

# ESTUDO ETNOBOTÂNICO DA ERVA-CIDREIRA (*Lippia alba* L.) E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL RESGATANDO OS VALORES DAS ERVAS MEDICINAIS

**Glauber Feitosa Xavier de Barros,**

Graduando em Ciências Biológicas/Projeto Farmácia Viva /Uneal-  
Universidade Estadual de Alagoas Campus I, Arapiraca-AL  
[glauber\\_splcell@hotmail.com](mailto:glauber_splcell@hotmail.com).

**Rubens Pessoa de Barros**

Professor Assistente do Departamento do Curso de Ciências  
Biológicas da Uneal – NEPA: Núcleo de Ensino - Pesquisa e  
Aplicação em Biologia/Projeto Farmácia Viva-Campus I,  
Arapiraca-AL.  
[pessoa.rubens@gmail.com](mailto:pessoa.rubens@gmail.com)

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo fazer um estudo etnobotânico das ervas medicinais e em especial a erva-cidreira (*Lippia Alba* L.) com ênfase na Educação Ambiental para a preservação dos valores culturais e da biodiversidade. Para o apoio científico-acadêmico foi feito um levantamento bibliográfico de artigos em periódicos reconhecidos pelo meio científico especializado na temática. A pesquisa foi feita no mês de agosto de 2009, realizada na cidade de Feira Grande, que está localizada na região agreste do Estado de Alagoas, área de unidade territorial 150,0 km<sup>2</sup>, com uma população aproximada de 21.180 habitantes (IBGE, 2007). A cidade está em média a 260 metros acima do nível do mar e localiza-se a 09°54'01,2'' de latitude sul e 036°40'39,1'' de longitude oeste. A pesquisa foi feita com um embasamento nas ervas medicinais com dados etnobotânicos dando um enfoque à erva-cidreira (*Lippia alba*). Os dados obtidos foram trabalhados levando-se em conta o conhecimento dos alunos (faixa etária 15-19 anos) e professores (69,1% mulheres e 30,9% homens) da Educação Básica da Escola Estadual Manoel Leandro de Lira, relativos às ervas medicinais e à planta, objeto da pesquisa. O estudo foi realizado através da aplicação de um formulário com perguntas semi-estruturadas, para saber sobre o uso, indicações terapêuticas e averiguar a sua descrição na farmacopéia brasileira e outras literaturas científicas. Os dados revelaram um conhecimento frágil sobre as ervas medicinais, sua utilização e as partes da planta para o uso de chás e ou extração de óleos essenciais. A pesquisa revela a necessidade de projetos de pesquisa-ação em Educação Ambiental e implantação em hortas medicinais, para a preservação da biodiversidade resgatando os valores medicinais.

**Palavras-chave:** Etnobotânica, Ervas medicinais, *Lippia alba*, Educação Ambiental.

## **Introdução**

Hoje em dia a comunidade adquire um acervo de informações sobre o ambiente ao seu redor, que lhe possibilita interagir com ele para auxiliar em suas necessidades de sobrevivência. Neste acervo, inscreve-se o conhecimento relativo ao mundo das plantas com o qual estas comunidades estão interagindo entre si (AMOROZO, 1996).

Heinzmann (2007) afirma que nos últimos anos, a procura por drogas vegetais como recurso terapêutico tem aumentado. Entre os fatores que motivam esse aumento estão à insatisfação com os resultados obtidos em tratamentos com a medicina convencional, os efeitos indesejáveis e prejuízos causados pelo uso abusivo e/ou incorreto dos medicamentos sintéticos, a falta de acesso aos medicamentos e à medicina institucionalizada, a consciência ecológica e a crença popular de que o natural é inofensivo.

O Brasil, país com a maior diversidade genética vegetal do mundo, com cerca de 55.000 espécies catalogadas de um total estimado entre 350.000 e 550.000 espécies, possui ampla tradição de uso das plantas medicinais, vinculada ao conhecimento tradicional (popular), transmitido oralmente por gerações, além de tecnologia para validar cientificamente este conhecimento (SIMOES et al., 2000).

A sociedade humana em si acumula um acervo de informações sobre o ambiente em que vive que vai lhe possibilitar interagir com ele para prover suas necessidades de sobrevivência. Neste acervo, inscreve-se o conhecimento relativo ao mundo das plantas com o qual estas sociedades estão em contato (AMOROZO, 1996).

A etnobotânica define-se como sendo o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal, englobando tanto a maneira como o grupo social classifica as plantas, como os usos que dá a elas. A prática etnobotânica recebeu diferentes enfoques com o passar do tempo, cada vez qual refletindo a formação acadêmica dos pesquisadores envolvidos. Os estudos etnobotânicos contribuem consideravelmente com a descoberta de usos das plantas a partir do conhecimento popular, uma vez que este se caracteriza como o estudo das inter-relações entre o ser humano e o mundo vegetal (AMOROSO, 1996).

De acordo com a proposta de Cotton (1996) todos os estudos concernentes à relação entre populações tradicionais e as plantas está incluído à etnobotânica. Devido ao crescente interesse pelos compostos químicos naturais, as descobertas de substâncias de origem vegetal possibilitam à etnobotânica, aplicações tanto nas áreas médicas como

em áreas industriais; o conhecimento de novas aplicações para substâncias já conhecidas; o estudo das drogas vegetais e seu efeito no comportamento individual e coletivo dos usuários frente a determinados estímulos culturais ou ambientais; a preservação e o reconhecimento de plantas potencialmente importantes em seus respectivos ecossistemas; o conhecimento tradicional e a documentação dos complexos sistemas de manejo e conservação dos recursos naturais dos povos tradicionais, tão como a promoção de programas para o desenvolvimento e preservação dos recursos naturais dos ecossistemas tropicais; o descobrimento de importantes cultivares manipulados tradicionalmente e por nossa ciência até então desconhecida (ALBUQUERQUE, 1997).

Nesse contexto, destacam-se as interações ecológicas, evolutivas, simbólicas e culturais que as sociedades tradicionais desenvolvem em relação às plantas e o uso que se faz delas. Nas últimas décadas, estudos em etnobiologia têm sido intensificados, procurando conhecer e divulgar as estratégias usadas pelos seres humanos e suas relações com os recursos biológicos, assim também fortalecendo conceitos e metodologias de trabalhos na área (GUARIM NETO, 2000).

A utilização de plantas para o tratamento da saúde tem repercussão desde os primórdios da humanidade, e permanece até os dias de hoje fazendo parte da cultura de diferentes comunidades populacionais. Atualmente observa-se um crescente aumento na utilização das plantas medicinais, aumentando também a preocupação com o uso destas, visto que a medicina tradicional, popularmente chamada de “caseira” não apresenta, na maioria das vezes, critérios rigorosos tanto na forma de utilização e preparo, quanto no que se refere à dosagem e contra-indicações (SILVA et al., 2009).

Para este estudo utilizou-se a erva-cidreira, os autores Lorenzi e Matos (2002) afirmam em seu trabalho que a erva-cidreira (*Lippia alba* L.), é uma espécie originária da América do Sul e América Central, pertence à família Verbenaceae e é conhecida conforme a região como erva cidreira de arbusto, erva-cidreira-brasileira, alecrim-selvagem, falsa-melissa e sálvia-da-gripe (PAULETTI et al., 2005).

A planta é um arbusto perene muito ramificado, com as brotações novas em sentido vertical, que tendem a ficar arqueadas com o crescimento, chegando a encostar-se ao solo, onde normalmente enraízam, formando moitas de 1,5 a 2 m de altura (SILVA JUNIOR, 1998).

A sua grande variabilidade morfológica e química permite diferenciá-la em vários quimiotipos, de acordo com a predominância de monoterpenos presentes nos

óleos essenciais. Ela é utilizada em substituição à *Melissa officinalis* na forma de chás, macerados, compressas, banhos e extratos alcoólicos (JULIÃO et al., 2001).

Para assegurar a preservação dos recursos vegetais, a prática da Educação Ambiental nas Escolas através de projetos de pesquisa-ação em hortas medicinais é um passo importante para a disseminação de novos manejos culturais. A declaração da conferência de Tbilisi (1977) revela a sua importância histórica da prática da educação ambiental, quando bem compreendida, deverá construir uma educação permanente que reaja às transformações produzidas num mundo em rápida evolução. Essa educação poderá possibilitar a compreensão dos principais problemas existentes no mundo moderno, fortalecendo os conhecimentos técnicos, tendo em vista a qualidade necessária para desenvolver uma função produtiva, visando à melhoria de vida e à proteção do meio ambiente, avançando na valorização dos aspectos éticos e culturais (DIAS, 1992).

Considerando-se os aspectos acima abordados, foi realizado um estudo que objetivou fazer um estudo etnobotânico destacando a importância da Educação ambiental para a disseminação de conhecimento botânico e no resgate de valores culturais, na utilização da erva-cidreira (*Lippia alba* L.).

## **Material e métodos**

Para o apoio científico-acadêmico foi feito um levantamento bibliográfico de artigos em periódicos reconhecidos pelo meio científico especializado na temática. A pesquisa foi no mês de agosto de 2009, realizada na cidade de Feira Grande, que está localizada na região agreste do Estado de Alagoas, área de unidade territorial 150 km<sup>2</sup>, com uma população aproximada de 21.180 habitantes (IBGE, 2007). A cidade está a 260 metros acima do nível do mar e localiza-se a 09°54'01,2'' de latitude sul e 036°40'39,1'' de longitude oeste. A metodologia usada para o levantamento dos dados referentes às espécies utilizadas pela população, foi através de entrevistas, sendo entrevistadas 107 pessoas/alunos obtendo-se ao final da pesquisa informações da população local a respeito da erva-cidreira (*Lippia alba* L.), objeto de estudo. As informações foram obtidas através de um formulário com perguntas semi-estruturadas como: conhecimentos sobre as ervas medicinais e específicos da erva estudada e também quais os órgãos da planta utilizados e sua aplicação. Esta pesquisa foi

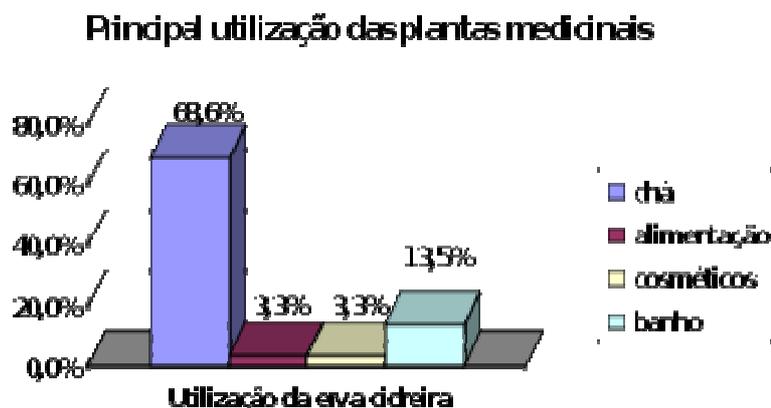
concretizada com alunos e professores da Educação Básica da Escola Estadual Manoel Leandro de Lira.

## **Resultados e Discussão**

No gráfico 1, a pesquisa revela o percentual das formas de utilização das ervas medicinais citadas pela comunidade. Sobre sua utilização 68,6% responderam que utilizam a erva-cidreira para o preparo de chá, 3,3% alimentação, 3,3% cosméticos, 13,5% a utilizam para banho e 11% deixaram em branco. Dentre os entrevistados 107 da cidade de Feira grande 75,7% conhecem a erva cidreira, enquanto 24,2% não conhecem. No que diz respeito ao cultivo da erva-cidreira, através da entrevista foi possível observar que 53,2% cultivam a erva em casa, 37,3% não a cultivam e 9,3% apresentaram dúvidas. As ervas são utilizadas em tratamentos simples, tais como dores de cabeça, dores de barriga e como calmante natural, utilizando quase sempre as folhas em forma de infusão e ministradas sob a forma de chá em dosagens que variam de 2 a 3 vezes ao dia. Segundo BARROS et al. (2006) a procura destes recursos vegetais é provavelmente parte da sua cultura local e pela dificuldade ao acesso médico, e ainda o fator econômico.

Segundo Delwing (2007) pensar em conservação dos recursos genéticos é pensar na perpetuação das mais variadas formas de vida, pois é no grande banco de germoplasma existente em nosso planeta, que está toda a força criadora da natureza que se combina, se transforma, criando e recriando a vida e esta contribuição a população envolvida faz nos seus quintais cultivados pelos pais ou familiares.

A maioria dos entrevistados declarou utilizar plantas medicinais, sendo os idosos que mais fazem uso, porém, são as mulheres que detêm em maior parte este saber, pois são as responsáveis pelo preparo dos “chás” na família, por cuidar do trabalho doméstico e da propriedade. Calábria et al. (2008) afirma em seu trabalho que, os homens detinham maior conhecimento das plantas nativas enquanto as mulheres possuíam melhores conhecimentos, de plantas cultivadas que crescem próxima a casa, no quintal, no roçado e na área. Algumas plantas identificadas pelos agricultores como medicinais eram cultivadas na horta ou no quintal. SILVA et al. (2006) afirmam em seu trabalho que, ao trazerem mudas do campo para seus quintais, os manipuladores de plantas colaboram na propagação de espécies de seu interesse, inclusive em habitat diferentes, modificando o meio natural.



**Gráfico 1.** Percentual com os dados referentes a utilização das ervas medicinais pela população entrevistada. Fonte: Dados da Pesquisa.

A tabela 1 mostra como o resultado da pesquisa que maior parte das espécies cultivadas na cidade, recorte da pesquisa não difere das que são encontradas em todo o Brasil. São espécies exóticas que são domesticadas em seus ecossistemas naturais e que apresentam características de plantas pioneiras, a maioria foi trazida durante o processo de colonização e são de origem mediterrânea. O interesse pelas plantas medicinais demonstra uma preocupação do agitado mundo atual para uma volta às suas raízes naturais, livres de agentes perniciosos que afetam a sua qualidade de vida. Pires (1984, p.64), afirma que "a história das plantas medicinais no Brasil mescla-se com a história da Botânica e com sua própria história".

As espécies citadas, em ordem decrescente, com os respectivos números de citações, foram: erva-cidreira-de-arbusto, boldo-do-chile, capim santo, hortelã-da-folha-grande, manjerição, sambacaitá, camomila, vique, alecrim, gengibre, hortelã-da-folha-pequena, mastruz, arruda e erva-doce. Segundo Simões et al. (2003) a maior parte das espécies cultivadas no Brasil são espécies exóticas, domesticadas em seus ecossistemas naturais e que apresentam características de plantas pioneiras em ambientes naturais ou antropizados. Das citações feitas pelos alunos e professores entrevistados, foram determinadas 14 espécies de 9 famílias diferentes apresentando conhecimento moderado destas espécies citadas, conhecimentos nos quais foram adquiridos pelos seus pais e avós.

Os entrevistados apresentaram-se na faixa etária entre 15-19 anos, onde 69,1% eram mulheres e 30,9% eram homens. O uso de plantas medicinais pelos jovens é pouco

comum na comunidade, apesar do incentivo dos pais. De acordo com Giddens (2002), tal desestruturação da rede de transmissão do conhecimento tradicional, é típica em nossa sociedade ocidental atualmente. Nas comunidades, vilas conjuntos residenciais e associações de bairro geralmente o uso das plantas baseia-se em informações obtidas junto a parentes e amigos, podendo ser transmitidos de pai para filho (na família), entre amigos e vizinhos (Schardong e Cervi, 2000).

**Tabela 1:** Espécies medicinais encontradas, com respectivos nomes populares e famílias. Unéal, 2009 – Arapiraca-AL.

Nome popular	Nome científico	Família	Parte utilizada
Erva-cidreira	<i>Lippia Alba</i> (Mill) N.E. Brown	Verbenaceae	Folhas
Boldo-do-chile	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Monimiaceae	Folhas
Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C.) Stapf	Poaceae	Folhas
Hortelã-da-folha-grossa	<i>Plectanthus amboinicus</i>	Lamiaceae	Folhas
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	Folhas
Sambacaitá	<i>Hyptis pectinata</i> L. Poit	Lamiaceae	Folhas
Camomila	<i>Matricaria recutita</i>	Asteraceae	Folhas
Vique	<i>Mentha arvensis</i> D.C. var	Lamiaceae	Folhas
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Lamiaceae	Folhas
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	Folhas
Hortelã	<i>Mentha x villosa</i> L.	Lamiaceae	Folhas
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae	Folhas
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Folhas
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Umbelliferae	Folhas

Fonte: Dados extraídos dos formulários da Pesquisa.

A falta de conhecimentos do uso integral das ervas medicinais é um convite à reflexão do papel fundamental da Educação Ambiental em conectividade com as plantas, neste caso, com aquelas plantas que têm um uso tradicional em um espaço ocupado por pessoas que praticam e conhecem os valores dos recursos vegetais. O uso

desse indicador é um desafio para alunos, professores, homens e mulheres educadoras, empenhando-se em um processo em que a educação é basilar para a manutenção dos recursos ambientais, quer seja na cidade ou no campo, ou em qualquer região biogeográfica (GUARIM NETO, 2006).

### **Conclusões**

Conclui-se através da pesquisa realizada que 75,5% dos alunos da escola residentes no município de Feira Grande conhecem a erva-cidreira onde 68,6% a utilizam em forma de chá para tratamentos de enfermidades primárias.

O cultivo da erva é feito pelas próprias pessoas da comunidade, em seus quintais e são mais utilizadas, além do preparo de chá (68,6%), na alimentação (3,3%), cosméticos (3,3%) e para o banho (13,5%). Das citações feitas pelos alunos entrevistados, foram determinadas 14 espécies de 9 famílias diferentes apresentando conhecimento moderado destas espécies citadas, conhecimentos nos quais foram adquiridos pelos seus pais e avós.

Destaca-se a importância e necessidade da implantação de projetos em Educação ambiental na Escola, para que o conhecimento das ervas medicinais e especial a erva-cidreira, uma vez que a mesma desempenha um papel fundamental no cotidiano das pessoas que vivem em comunidade.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBUQUERQUE, U. P. de. **A etnobotânica no Nordeste brasileiro**. Tópicos atuais em Botânica, 241-247, 1997.

AMOROZO, M.C.M.1996. A Abordagem Etnobotânica na Pesquisa de Plantas Mediciniais. P.47-68: *In:DI STASI*, Luiz Cláudio.(Org.)Plantas Mediciniais:Arte e Ciência-um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo:Unesp, 1996.

AMOROZO, M. C. de M. & Gély, A. **Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barbacena, PA, Brasil**. Bol. Mus. Para Emílio Goeldi, Ser. Bot. Belém, 4 (1): 47-131, 1998.

BARROS, W. M.; DUARTE, K. A. S.; SOMAVILLA, N. S.; BUZELLE, S.; CIRILO, D. M., O. Uso das Plantas Mediciniais na Comunidade do Aterrado no Município de Nossa Senhora do Livramento como Anti-Diabética. **XIX Simpósio de plantas medicinais do Brasil**. CD ROM. Anais. 2006.

BIASI, L. A. Propagação vegetativa de *Lippia alba*. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.33, n.3, p.455-459, maio-junho, 2003.

BRASIL 2007. IBGE. Cidades. Disponível em:<  
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> acesso em 28 de agosto de 2009

CALÁBRIA, L.; CUBA, G.T.; HWANG, S.M.; MARRA, J.C.F.; MENDONÇA, M.F.; NASCIMENTO, R.C.; OLIVEIRA, M.R.; PORTO, J.P.M.; SANTOS, D.F.; SILVA, B.L.; SOARES, T.F.; XAVIER, E.M.; DAMASCENO, A.A.; MILANI, J.F.; REZENDE, C.H.A.; BARBOSA, A.A.A.; CANABRAVA, H.A.N. **Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil**. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais. Botucatu, v.10, n.1, p.49-63, 2008.

COTTON, C.M. **Ethnobotany: principles and applications**. New York: J. Wiley, 320p, 1996.

DIAS, A. G. F. **Educação ambiental, Princípios e Práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

DELWING, A. B.; FRANKE, L. B.; BARROS, I. B. I. de; PEREIRA, F. S.; BARROSO, C. M. A. Etnobotânica como Ferramenta da Validação do Conhecimento Tradicional: Manutenção e Resgate dos Recursos Genéticos. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007.

GUARIM, N. G., SANTANA, S. R. & Silva, J. V. B.. 2000. Notas etnobotânicas de espécies de *Sapiendaceae jussieu*. **Acta Botânica Brasilica**. v.14 n.3 São Paulo set./dez. 2000.

GUARIM NETO, G. O Saber Tradicional Pantaneiro: As Plantas Mediciniais e a Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. ISSN 1517-1256, v.17, julho a dezembro de 2006.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zarhar Editor, 2002. 233p.

HEINZMANN, B. M. Potencial das plantas nativas brasileiras para o desenvolvimento de fitomedicamentos tendo como exemplo *Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown (Verbenaceae). **Revista do Centro de Ciências da Saúde (Santa Maria)**, v. 33, p. 43-48, 2007.

JULIÃO, L.S. et al. Cromatografia em camada fina dos extratos etanólicos de três quimiotipos de *Lippia alba* (Mill) N.E.Br. (ervacidreira). In: **Simpósio Brasileiro De Farmacognosia**, 3., 2001, Curitiba. Resumos... Curitiba: UFPR, 2001. 165p.

- PAULETTI, G.; ROTA, L.; SANTOS, A. C. A dos; ROSSATO, M.; SCUR, P.; SERAFINI, L. A. Variabilidade química em *Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown (VERBENACEAE) no Rio Grande do Sul. **III Simpósio Brasileiro De Óleos Essenciais**, Documentos IAC, 77., 2005, Campinas: Anais... Campinas: IAC, 2005. p. 149.
- PIRES, M. J. P. Aspectos históricos dos recursos genéticos de plantas medicinais. **Rodriguésia**, 36(59): 61-66. 1984.
- SILVA, J. O. SOUZA P. S. Levantamento Etnobotânico Das Plantas Medicinais Utilizadas Pela População Da Vila Canaã Região Sudoeste - Goiânia, Goiás. Disponível em: < <http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=marondin+2001&meta=>>, acesso em 31 de Agosto de 2009.
- SILVA JUNIOR, A.A. Plantas medicinais. Itajaí : EPAGRI, 1998. CD-Rom.
- SILVA, M.S. et al. Plantas medicinais usadas nos distúrbios do trato gastrointestinal no povoado Colônia Treze, Lagarto, SE, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**. v.20, n.4, p.815-29, 2006.
- SIMÕES, M. J. S; FALVO, I. F. Estudo da prescrição de medicamentos para idosos atendidos em serviço público de saúde, em município da região sudeste. **Revista de Ciências Farmacêuticas**., v. 21, n. 2, p. 217-227, 2000.
- SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C.. P. de; MENTZ, L. A.; PETROVICK, P. R. **Farmacognosia da Plantas ao Medicamento**. 5ª ed. rev. amp. Porto alegre/Florianópolis: Editora da UFSC.1102 pg. 2003.
- SCHARDONG, R. M. F. ; CERVI, A. C. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil. **Acta Biológica Paranaense**, Curitiba, 29 (1, 2, 3, 4): 187-217. 2000.